

DISPUTA DE PODER DIVIDE A MÁFIA DOS CARTOLAS

Por Aline Cavalcanti
e Bruno Matos

O Clube dos 13, entidade que reúne os grandes clubes do futebol brasileiro, está passando por crise e sofre grande baixa política. Tudo começou em 22 de fevereiro, quando o C13 aprovou edital de licitação dos direitos de transmissão das edições de 2012 a 2014 do Campeonato Brasileiro para a TV aberta. O documento previa, dentre outras especificações, que o valor mínimo total seria de R\$ 500 milhões por temporada e que a TV Globo teria um ágio de 10% aplicados sobre as propostas das demais concorrentes, porém, essa vantagem foi removida alguns dias depois. A carta-convite foi enviada às cinco principais emissoras do país (Globo, Record, RedeTV!, SBT e BAND).

O Clube dos 13 (oficialmente União dos Grandes Clubes do Futebol Brasileiro) foi formado em 1987 para defender os interesses políticos e comerciais dos 20 principais clubes de futebol do país. Atualmente, a entidade é responsável pela negociação dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro com os veículos de TV aberta, pay-per-view, internet, telefonia móvel e TV por assinatura.

Com o intuito de arrecadar mais dinheiro, a maioria dos clubes afiliados anunciou que negociaria os direitos de transmissão dos jogos individualmente. A debandada começou com o Corinthians, que divulgou uma nota informando que iria negociar sua cota a parte por discordar da maneira como se dava a licitação. No mesmo dia, o presidente do time paulista, Andrés Sanches, enviou uma carta à Fábio Koff, presidente do C13, pedindo a desfiliação. No documento, Sanches declarou que "...a forma irresponsável com que alguns membros da diretoria do Clube dos 13 e seu diretor executivo [Ataíde Gil Guerreiro] conduziram o processo de elaboração da concorrência com o propósito de aquisição e direitos de transmissão dos jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol Profissional a partir do ano de 2012 é, no mínimo, danosa aos interesses do Corinthians e dos demais clubes que integram a elite do futebol brasileiro...".

Fábio Koff respondeu alegando que o Corinthians, assim como os outros clubes, possuem dívidas com a entidade. Deste modo, só poderiam se desligar do Clube dos 13 aqueles que acertassem seus débitos, como se faz num banco. Calcula-se que a dívida do Corinthians esteja na casa dos R\$22 milhões. Porém, surge uma contradição, pois a instituição figura apenas como intermediária para os empréstimos e não como a credora. Na mesma semana do ocorrido, os grandes clubes do Rio de Janeiro, Flamengo, Fluminense, Botafogo e Vasco, também declararam que negociariam fora da alçada do C13, mas não romperiam o vínculo com a instituição.

Ao longo dos dias de especulação, Palmeiras, Santos, Cruzeiro, Grêmio e Coritiba foram se

Entidade que negocia os direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro pode estar com dias contados



Guerra pela divisão do bolo dita o ritmo das negociações pelos direitos de transmissão do Brasileirão

juntando aos primeiros dissidentes. Alguns clubes permaneceram neutros nessa divisão: Atlético-PR, Bahia, Sport e Vitória. Por outro lado, São Paulo, Atlético-MG, Internacional e Portuguesa continuaram unidos à entidade, independente do resultado da licitação.

A Rede Globo comunicou que havia desistido de participar da disputa duas semanas antes do resultado. A Rede Record esperou por mais tempo e anunciou no dia anterior que também estava fora do certame por discordar dos métodos adotados, já sabendo que a rival carioca negociaria por fora com os clubes. Na ocasião de sua desistência, a Globo publicou nota oficial, dizendo: "...as condições impostas na carta-convite não se coadunam com nossos formatos de conteúdo e de comercialização, que se baseiam exclusivamente em audiência e na receita publicitária, sendo incompatíveis com a vocação da televisão aberta que, por ser abrangente e gratuita, é a principal fonte de informação e entretenimento para a maioria dos brasileiros."

Às 10 horas do dia 11 de março, o resultado da licitação confirmou a RedeTV! como vencedora. Porém, os próprios diretores da emissora sabem que a vitória foi apenas simbólica, já que o embate entre Clube dos 13, Globo, Record e CBF (Confederação Brasileira de Futebol) está longe de um fim. Dessa forma, a RedeTV! venceu, mas não deve levar.

A emissora ofereceu um valor relativamente baixo: R\$ 516 milhões por temporada. Em entrevista ao Contraponto, Robson Morelli, jornalista

do *Jornal da Tarde*, afirmou que a Rede Record tinha a intenção de oferecer R\$ 1 bilhão pelos direitos de transmissão dos campeonatos 2012-2014. A RedeTV!, por sua vez, confessou que ofereceria um efetivo acima de R\$ 700 milhões, caso Record e Globo tivessem permanecido no páreo.

Apesar da vitória da sucessora da TV Manchete, Globo e Record declararam abertamente que estavam dispostas a negociar diretamente com os clubes. O CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), órgão que visa reprimir a formação de cartéis e trustes, afirmou que não pretende interferir nessas negociações em separado, como deseja o C13. O órgão federal informou apenas que defende a livre concorrência entre as emissoras interessadas e que os clubes teriam de realizar suas escolhas com base em critérios objetivos. Assim, os clubes não poderiam, segundo o CADE, simplesmente escolher uma TV e negociar com ela.

Para não sair no prejuízo devido ao conflito no C13, a RedeTV! só desembolsará o valor se tiver o direito de transmitir as partidas de todos os times do Brasileirão. Porém, o Clube dos 13 se defendeu afirmando que o seu estatuto lhe permite negociar os direitos de todos os clubes que estiverem filiados à entidade. Por isso, a confusão deverá ser definida apenas na Justiça.

Desde sua fundação, o C13 já protagonizou diversos conflitos. Dentre eles o de 2010, quando houve a eleição presidencial da instituição. Fábio Koff, no cargo desde 1995, disputou com Kléber Leite, do Flamengo, que era apoiado por Ricardo

Teixeira, presidente da CBF e pela Rede Globo. Estavam em jogo muitas negociações entre os membros para arrecadação de votos. Koff acabou ganhando por 12 votos a 8.

Porém, esse não é o primeiro "racha" envolvendo a televisão. No fim dos anos 90, o Clube dos 13 rompeu contrato com a TVA para a transmissão dos jogos da primeira divisão pelo canal ESPN Brasil. Na ocasião, a emissora de TV por assinatura teve que se contentar em exibir apenas as partidas que não envolvessem os clubes filiados àquela entidade.

O "racha" no Clube dos 13 expõe a situação caótica atravessada pela modalidade no país pentacampeão a três anos do início da Copa do Mundo de 2014. Cabe ressaltar que a Confederação Brasileira de Futebol está participando da construção do estádio do Corinthians, em Itaquera, pois a CBF tem conflitos com o São Paulo Futebol Clube, principalmente com Juvenal Juvêncio, e o Morumbi não será o estádio de abertura da Copa. Então, a instituição presidida por Ricardo Teixeira precisa de um estádio no estado de São Paulo e este será o "Itaquerao", que sequer começou a ser construído.

Não é recente a parceria entre CBF, Rede Globo e Corinthians. Ela envolve, entre outros aspectos, a Copa de 2014, pois se tudo não for projetado e estiver "sob jurisdição" de Ricardo Teixeira, que planeja chegar à FIFA, e da Rede Globo, que já possui os direitos de transmissão, podem haver "grandes surpresas". De acordo com Robson Morelli "nada é por caso. Não existe inocente nessa história. Nem Record, nem Globo, nem Corinthians, nem Clube dos 13". Enfim, o interesse maior dessas instituições é o lucro e o prestígio que a Copa do Mundo no Brasil vai causar.

Outro problema enfrentado será o direito de exclusividade. Atualmente, a Bandeirantes também transmite os jogos do Campeonato Brasileiro. A emissora de João Carlos Saad é sublicenciada da Rede Globo e, como quem adquire os direitos de transmissão é obrigado a repassar para outra TV aberta, a Band paga apenas R\$ 40 milhões. Marcelo Meira, vice-presidente de televisão do canal, afirmou, em declaração à Folha de S. Paulo, que faria acordo com a Record, mas que a emissora do bispo Edir Macedo não parece disposta a negociar. "Eles não querem dividir o futebol com ninguém, como fizeram com o Pan de 2011 e com a Olimpíada de 2012", completou. "Ninguém acha que seria difícil a Globo perder [a licitação]", assegurou o jornalista Robson Morelli. O Clube dos 13 deu o ágil de 10% à Rede Globo em função da história da emissora no futebol. "Convenhamos que o futebol ela sempre levou à sério e sempre emplacou", completou Morelli.

Guerra política – Percebe-se que a TV virou a desculpa para uma queda de braço política e econômica. Existe, apenas, um único interesse: dinheiro. Os clubes estão falidos e o que eles querem é dinheiro.

A guerra política e econômica se acentuou quando o Fábio Koff, que afirma ser vítima de um complô, declarou que a Rede Globo foi consultada durante a articulação do processo licitatório. Segundo o presidente do C13, a emissora participou de todas as determinações, concordou, deu idéias, mas na hora de formalizar o acordo, recuou por medo de perder a licitação. Antes, a emissora do Rio podia cobrir qualquer oferta, porque o leilão era aberto e ela sabia de antemão as propostas das outras concorrentes.

Por outro lado, a CBF está tentando reaver direitos que ela havia abdicado tempos atrás. A Confederação acha que intermediar a negociação de transmissão das TVs é bom e quer o "filão" de

“NINGUÉM ACHA QUE SERIA DIFÍCIL A GLOBO PERDER”
(ROBSON MORELLI)

volta. Isso ficou claro quando ela tentou eleger o Kléber Leite na eleição do ano passado. Mas essa "estratégia" começou em março de 2009, quando a CBF tomou para si a gestão da Série B do Campeonato Brasileiro, acabando, repentinamente, com os poderes da FBA (Futebol Brasil Associados), entidade que tinha mais poderes sobre a competição do que o C13 tem sobre o Brasileiro da Série A.

Com relação às propostas individuais que vêm sendo feitas aos clubes, a Rede Record deve utilizar "táticas" para pressionar os dirigentes a aceitarem sua oferta, que a emissora afirma ser maior que a da concorrente. Segundo a TV do bispo Edir Macedo, as propostas enviadas aos cartolas serão encaminhadas ao Conselho Deliberativo de cada clube, pois a emissora acredita que, se a proposta for divulgada para conselheiros, não haverá como os presidentes negarem o valor superior ofertado. A Record trabalha com a máxima de que o dinheiro é mais importante.

Um aspecto em especial preocupa o Clube dos 13. O Regulamento Geral de Competições do Futebol Brasileiro afirma, em seu artigo 89 que "a transmissão de TV das partidas das competições, de forma direta ou por *video-tape*, só poderá ser realizada mediante prévia e expressa autorização da CBF, salvo se o assunto estiver formalmente definido através de contrato firmado entre as partes legitimamente envolvidas." Portanto, o caminho está aberto para que a Confederação Brasi-



Sofia Gonçalves

Robson Morelli: "O futebol movimenta muito dinheiro e todo mundo quer um pedaço desse bolo"



Reprodução

João Alberto Romboli, da RedeTV!, e Fábio Koff, do Clube dos 13: amiguinhos

leira de Futebol passe a dar a palavra final sobre toda a negociação dos direitos de transmissão para TV aberta.

Enfim, é nesse jogo de poder em que se encontram os bastidores da política do futebol brasileiro, onde ninguém conhece, realmente, as intenções dos envolvidos.

Briga Globo x Record – A disputa entre Globo e Record não é recente. Há tempos a emissora paulista compete pela audiência, profissionais, novelas e, agora, pelo futebol. O investimento está sendo tão alto que a Record já tentou "tirar" a Fórmula 1 da Rede Globo.

Um dos casos mais significativos aconteceu em 2009, quando as emissoras "trocaram farpas" através do *Jornal Nacional* e do *Jornal da Record*. Na época, o *Jornal Nacional* exibiu uma reportagem sobre o indiciamento de Edir Macedo e mais nove integrantes da Igreja Universal por lavagem de dinheiro e formação de quadrilha. O revide veio no dia seguinte, quando o *Jornal da Record* apresentou uma matéria recheada de ataques à Rede Globo e à família Marinho.

A briga de bastidores pelo futebol é acirrada entre as duas emissoras. Ambas "lutam" com o poder de fogo que possuem, e que não é desprezível. Em entrevista, Robson Morelli afirmou que o presidente do Atlético-MG, Alexandre Kalil, havia confidenciado que a Globo não teria problema em gastar mais dinheiro, o que ela não queria era dar margem para perder a licitação. Se fosse necessário gastar R\$1 bilhão, ela gastaria, mas não perderia para a Record.

O "racha" do Clube dos 13 resultou na formação de dois grupos. De um lado ficou quem defende a venda dos direitos do Brasileiro para a TV que fizer a maior proposta em termos financeiros. Esse grupo está mais alinhado com a Record. Do outro lado estão os clubes mais relacionados com a Globo e, conseqüentemente, Bandeirantes, que acreditam que há um risco muito grande de se tirar o futebol da emissora carioca.

Os resultados desse conflito já começaram a aparecer. Até a data de fechamento desta matéria, Grêmio, Goiás, Coritiba, Cruzeiro, Corinthians e Vitória já haviam fechado contrato com a Rede Globo. O primeiro deles foi o Grêmio, que receberá cerca de R\$60 milhões por ano.

Já o protagonista do início de todo o problema, o Corinthians, acertou contrato com a TV Globo pelo pagamento de R\$ 110 milhões anuais pelo triênio 2012-2014, segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*. Porém, conforme nota oficial da diretoria alvinegra, "os valores do acordo não podem ser revelados, em razão de cláusula de confidencialidade, mas são muito superiores aos praticados atualmente".

Antes do anúncio do acordo, a Record ofereceu publicamente R\$ 100 milhões para Corinthians e Flamengo pelos direitos de 2012 a 2016. Surpresa com a notícia, a Record reagiu de forma irônica por meio de um comunicado oficial. A TV informou que, após ter feito a proposta pública, jamais foi procurada pelos dirigentes do time de Parque São Jorge para que houvesse negociação de qualquer uma das cláusulas apresentadas.

Todavia, uma coisa é certa: entra e sai ano, os clubes seguem reféns das redes de televisão e as emissoras continuarão decidindo as datas e horários das transmissões dos jogos de futebol.

A ganância dos dirigentes tem feito com que o futebol brasileiro deixe de pensar a longo prazo para agir apenas no curto espaço de tempo, o que enfraquece a própria instituição. Logo, a "rebelião" dos clubes afiliados deve levar à cisão do Clube dos 13.